

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PIBEX

ANEXO II - Projeto PIBEX

Título:

Brinquedoteca Hospitalar: Uma Estratégia de Humanização junto às Famílias e Crianças Atendidas no Hospital São Sebastião em Viçosa, MG.

Número de Registro no RAEX/SIEX (se houver): 090/06

Área Temática da Extensão (Principal):

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação Meio Ambiente
 Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

Área Temática da Extensão (Secundária):

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação Meio Ambiente
 Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

Departamento/Instituto/Unidade a que o projeto está vinculado: Departamento de Economia Doméstica

Coordenador(a):

Naise Valéria Guimarães Neves; nneves@ufv.br; 31 – 3899 1932, 2430

Equipe de Trabalho

Nome	Departamento/ Instituto/Unidade	Docente/Estudante/ Técnico/Outros	Função no Projeto	Carga Horária no Projeto
Naise Valéria Guimarães Neves	DED	Docente	Coordenadora	4 h/semana
Ana Carolina Santos Silva	DED/ Educação Infantil	Estudante	Bolsista	20 h/semana
Ana Paula Machado Gomes	DED/ Educação Infantil	Estudante	Voluntária	8 h/semana
Janine Jannis Martins dos Santos	DED/ Educação Infantil	Estudante	Voluntária	8 h/semana
Sara Souza Bustamante	DED/ Educação Infantil	Estudante	Voluntária	8 h/semana
Lívia de Oliveira Júlio	DED/ Educação	Estudante	Voluntária	8 h/semana

Fidêncio	Infantil			
Rita Maria Sant'anna e Castro	Hosp. São Sebastião	Outros/Coord. da Brinquedoteca do Hosp. São Sebast.	Colaboradora	4 h/semana
Lilia Leandra de Ávila	DED	Técnica	Colaboradora	4 h/semana

Apresentação:

Com o intuito de não interromper as possibilidades de vivências lúdicas da criança durante seu período de internação/hospitalização, bem como minimizar o sofrimento e as ansiedades da criança que está nesta condição, o projeto aqui apresentado tem como proposta, dar continuidade ao Projeto de Extensão (em andamento desde julho 2005), registro nº 090/06, intitulado: Brinquedoteca Hospitalar: Uma Estratégia de Humanização às Famílias e Crianças Atendidas pelo Hospital São Sebastião em Viçosa - MG.

Durante esses anos de trabalho envolvendo discentes dos cursos de Economia Doméstica, Educação Infantil e Enfermagem na Brinquedoteca, foi possível perceber muitos avanços na melhoria da qualidade de atendimento às crianças internadas nesse hospital e, conseqüentemente, na possibilidade de contribuir com o hospital na promoção da humanização do atendimento hospitalar.

Nossa iniciativa se deveu ao fato de que acreditamos que as brincadeiras desenvolvidas num ambiente hospitalar, mais precisamente, em um espaço lúdico planejado, isto é, numa Brinquedoteca, auxiliam na recuperação e, conseqüentemente, no desenvolvimento integral das crianças internadas proporcionando condições favoráveis para que elas possam lidar com os diferentes sentimentos gerados neste ambiente. Isso tem sido revelado nos resultados que obtivemos até o presente momento, com o desenvolvimento do referido projeto.

As ações interventivas realizadas, até então, têm sido desenvolvidas com as crianças internadas e seus acompanhantes, que nem sempre são mães ou os pais das mesmas. Tais intervenções tem contribuído para uma recuperação mais rápida e com menos trauma das crianças internadas e ainda, uma maior divulgação da brinquedoteca, não só junto aos profissionais dos hospitais e crianças internadas, mas também junto a toda comunidade Viçosense.

Na Brinquedoteca a criança tem oportunidade de entender e construir conhecimentos sobre diversas coisas por meio da brincadeira, assim como de perceber as diversidades de formas e maneiras de brincar. No entanto, em hospitais esse espaço lúdico tem como um de seus objetivos amenizar o sofrimento das crianças internadas.

Para falarmos de brinquedoteca é necessário discutirmos sobre a importância do brincar na vida da criança, uma vez que acreditamos que o início das relações entre a criança e o mundo se dá através do brincar. Brincando, a criança descobre e descobre-se, experimenta, conhece, cria, compreende e transforma o mundo, ou seja, começa lentamente a construir sua história (OLIVEIRA, 2000). A brincadeira jamais pode ser vista e considerada como um mero passatempo, pois ela é indispensável para o desenvolvimento da criança, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. Neste sentido, é preciso oferecer condições de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças, ampliando e valorizando o espaço e as oportunidades de brincadeiras. Tanto os governantes, em particular, os municipais, como os administradores de instituições públicas e privadas, grupos comunitários, conselhos de classes, associações de bairros, etc., por estarem próximos do cotidiano da comunidade, têm condições de participar deste trabalho de forma decisiva.

Como uma das formas de retomar o debate sobre a importância do brincar e mesmo de oferecer às crianças as oportunidades que por diversas circunstâncias, a família e a própria escola lhes vêm negando, tem sido estimulada nos últimos anos, a implantação das chamadas Brinquedotecas ou Ludotecas. Em outras palavras, a construção de Brinquedotecas tem se apresentado como uma alternativa de espaço

informal de desenvolvimento e aprendizagem para o público infantil. (OLIVEIRA, 2000). As Brinquedotecas surgem, portanto, com o objetivo de resgatar o brincar espontâneo como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, de sua criatividade, aprendizagem e socialização.

A Brinquedoteca do HSS¹ foi planejada, inicialmente, para atender às crianças internadas pelo SUS – Sistema Único de Saúde, quando estas ficavam sem a companhia de seus familiares no setor de pediatria, procurando assim amenizar este afastamento do convívio familiar. Atualmente, como o desenvolvimento desse projeto de extensão, o atendimento realizado no espaço da brinquedoteca e na pediatria foi estendido às crianças internadas em quartos particulares. Assim, apresentamos como objetivo geral desse trabalho, o de contribuir para a manutenção do funcionamento da Brinquedoteca do HSS de Viçosa - MG, por meio das atividades lúdicas e recreativas.

Podemos afirmar que a relevância desse trabalho está respaldada no direito social garantido pela Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente (direito à saúde, proteção e recuperação) e pela lei nº 11.104, aprovada em 21 de março de 2005 que obriga os hospitais que possuem unidades pediátricas a instalarem Brinquedotecas.

O objetivo geral deste projeto é desenvolver atividades lúdicas junto às crianças internadas no Hospital São Sebastião, no espaço da brinquedoteca e nos leitos/pediatria, visando auxiliar na recuperação da criança por meio da redução do sofrimento causado pelo processo de internação e adoecimento promovendo a humanização hospitalar e preservando o direito da criança de Brincar.

Para concretizarmos esse objetivo utilizaremos metodologias de ações participativas de forma que as pessoas que fazem parte da equipe desse projeto possam desenvolver estratégias de ações interventivas realizando diferentes tipos de atividades lúdicas junto às crianças e seus acompanhantes. Mas especificamente pretendemos desenvolver atividades de contação de histórias; dramatização/representação; jogos manipulativos, de construção, etc. e atividades artísticas tanto no espaço da brinquedoteca quanto nos leitos, uma vez que nem todas as crianças podem se deslocar para o espaço da Brinquedoteca. O propósito é que durante essas diversas formas de manifestações lúdicas as crianças possam vivenciar, além de situações cotidianas, experiências que retratam a sua permanência num ambiente hospitalar. Assim elas têm oportunidade de brincar com bonecas “doentes”; de usar estetoscópios, aparelhos de pressão, injeções; de se vestirem como médicos, enfermeiros e realizar procedimentos que ocorrem com elas; de ouvir histórias sobre crianças internadas, com pneumonia, que vão passar por alguma cirurgia, etc.

Conscientes de que muitas das demandas de atendimento surgirão das necessidades do público a ser atendido, apresentamos algumas ações/atividades tais como: Articular ações juntos aos demais projetos já desenvolvidos no Hospital São Sebastião com a intenção de possibilitar a criação e implantação de um Programa de Extensão sobre Humanização Hospitalar que irá integrar os projetos de extensão da UFV que trabalham com essa temática; Promover evento sobre brinquedoteca hospitalar; Atender, diariamente, no espaço da Brinquedoteca, da pediatria e dos demais leitos, as crianças internadas, desenvolvendo atividades lúdicas com as mesmas; Criar e desenvolver um projeto de produção de materiais lúdicos (livros, brinquedos, fantoches, etc.) para uso nas atividades desenvolvidas com as crianças internadas; Sensibilizar a família, a comunidade hospitalar e sociedade em geral quanto à importância do lúdico na recuperação da criança; Estimular a participação dos acompanhantes das crianças nas atividades lúdicas no espaço da brinquedoteca, na pediatria e nos leitos particulares; Ampliar e atualizar o acervo da Brinquedoteca, organizando estratégias para arrecadação de brinquedos, livros e outros materiais junto à comunidade; Dar maior visibilidade à Brinquedoteca do HSS junto à comunidade da cidade de Viçosa e micro-região; Buscar e construir material teórico a respeito da temática, produzir cartilhas e folders; Desenvolver ações de capacitação integrando a equipe da enfermagem e a equipe de estagiárias do projeto, visando à melhoria da qualidade de atendimento às crianças e suas respectivas famílias.

Esperamos, com o desenvolvimento desse projeto, constituir uma equipe multidisciplinar para realização das atividades propostas a fim de promover atividades lúdicas com as crianças internadas,

no espaço da Brinquedoteca, pediatria e leitos particulares ressaltando assim a importância da criança manter-se criança proporcionando sentimentos de realização, felicidade, serenidade, confiança e bem estar. Esperamos contribuir para o aprimoramento da Humanização do atendimento hospitalar, ajudando as crianças internadas a restabelecerem sua saúde, de maneira menos traumática, tornando, mais agradável, a permanência das crianças no hospital, auxiliando em sua recuperação, que conforme constatação médica e experiências anteriores se torna mais rápida.

Acreditamos, contudo, que a melhoria da qualidade do atendimento à criança e sua família se dará à medida que a equipe envolvida no projeto e toda a equipe hospitalar (enfermeiros, estagiárias, médicos, coordenadores de programas de humanização do hospital, responsável técnico pela Brinquedoteca) souberem intervir e interagir conscientemente junto aos atores envolvidos no processo.

A partir de todas as ações propostas neste projeto esperamos que os docentes, discentes e demais profissionais envolvidos neste processo, tenham condições de integrar diferentes áreas do conhecimento possibilitando a realização de estágios, estudos, pesquisas e discussões sobre essa temática.

É importante ressaltar que esse projeto é desenvolvido em parceria com o projeto de extensão: A Família Inserida no Contexto Hospitalar Enquanto Acompanhante de Crianças Internadas na Pediatria do Hospital São Sebastião em Viçosa – MG. Todos os resultados positivos obtidos durante a vigência deste projeto junto às crianças hospitalizadas se devem, principalmente, ao fato desta parceria com esse projeto e com outros que tem como temática de intervenção oportunizar às crianças vivências lúdicas em diferentes contextos. Podemos citar também a parceria com o projeto “A imaginação e o lúdico: a contação de histórias infantis”; “Conta de novo? Produzindo histórias e dramatização por diferentes técnicas”; “LudC-Art: Resgatando a Cultura Lúdica na Infância”; MusiCArt

Ação extensionista:

Nossas ações interventivas têm como principal objetivo reduzir o sofrimento vivenciado pelas crianças em situação de adoecimento e internação. É uma tarefa não muito fácil, mas diante de muitas experiências vivenciadas constatamos que é plenamente possível. Tais intervenções tem possibilitado uma recuperação mais rápida e com menos trauma das crianças internadas e ainda, uma maior divulgação da brinquedoteca, não só junto aos profissionais dos hospitais e crianças internadas, mas também junto a toda comunidade Viçosense.

Podemos afirmar que a relevância desse trabalho está respaldada no direito social garantido pela Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente (direito à saúde, proteção e recuperação) e pela lei nº 11.104, aprovada em 21 de março de 2005 que obriga os hospitais que possuem unidades pediátricas a instalarem Brinquedotecas.

A Brinquedoteca do HSSⁱⁱ foi planejada, inicialmente, para atender às crianças internadas pelo SUS – Sistema Único de Saúde, quando estas ficavam sem a companhia de seus familiares no setor de pediatria, procurando assim amenizar este afastamento do convívio familiar. Atualmente, como o desenvolvimento desse projeto de extensão, o atendimento realizado no espaço da brinquedoteca e na pediatria foi estendido às crianças internadas em quartos particulares. (este mesmo parágrafo está na apresentação)

Considerando que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários, acreditamos na necessidade interface da mesma com a pesquisa e o ensino para a formação profissional. Portanto, entendemos que a integração entre ensino, pesquisa e extensão será importante não só para produção do conhecimento por meio das ações desenvolvidas, mas também para a socialização dos discentes no meio acadêmico e comunitário. Neste sentido, esse projeto possibilitará um maior estreitamento das relações da universidade com a sociedade, por meio de práticas e ações extensionistas que levem à valorização da produção e socialização do conhecimento, fortalecendo o elo entre o saber e o fazer.

Fundamentação teórica e justificativa:

O principal papel da brinquedoteca hospitalar é humanizar o atendimento, auxiliando na recuperação dos pacientes, com a utilização do brincar como instrumento de intervenção durante a hospitalização de crianças, já que as mesmas têm seu sofrimento amenizado por meio do envolvimento com atividades lúdicas, facilitando seu restabelecimento físico e psicológico.

A brinquedoteca “Doce brincar” do Hospital São Sebastião é um espaço de vivências lúdicas destinado e planejado para as crianças hospitalizadas. Esse espaço foi planejado para a criança sentir-se segura e livre para se expressar. Ressaltamos que, durante sua permanência na brinquedoteca, a criança não pode sofrer procedimentos invasivos. Isto resguarda a idéia de que o lúdico é entendido como algo prazeroso à criança, que traz alegria e também resgata a sua condição de “ser criança”.

O trabalho com as crianças na brinquedoteca e nos leitos se faz essencial na medida em que os indicadores dos resultados alcançados até hoje demonstram que a ludicidade diminui a percepção de dor e melhora o processo geral de recuperação, auxilia e otimiza a colaboração da crianças nos procedimentos hospitalares.

As ações relativas ao projeto se estendem às crianças internadas em quartos particulares. Para realizar os atendimentos as crianças na brinquedoteca, na pediatria (leitos) e nos quartos particulares contamos com voluntárias, estudantes do curso de Educação Infantil, Economia Doméstica e Enfermagem que buscam condições teóricas e práticas para desenvolver atividades com as crianças.

A relevância social deste projeto é percebida através dos resultados e dos números de crianças atendidas no período compreendido aos meses de fevereiro a 30 de novembro deste ano de 2013. Foram atendidas 250 crianças e seus respectivos acompanhantes (mãe, pai, avó, tia, etc). Destas podemos inferir que 19,6% foram reincidentes no hospital. Sendo que em sua maior parte estas residem no município de Viçosa-MG, tanto na zona urbana quanto na rural. Além de termos também um atendimento às famílias oriundas de outras cidades, principalmente da micro - região viçosense.

Os dados revelam que crianças menores de 12 meses têm um maior índice de internação sobre as demais idades. E as doenças e ou causas de internação que mais acometem as mesmas são; pneumonia (12,8%), apendicite (11,6%), infecção (3,6%), quedas/acidentes domésticos (3,6%) e o restante se distribui pelas mais diversas enfermidades (gripe, desidratação, alergia, , anemia, etc).

No que refere ao período de internação das crianças no hospital temos a equivalência do maior tempo de permanência, ou seja, acima de 4 dias para aquelas que ficam dependentes de medicação como o antibiótico ministrado para a pneumonia, por exemplo. Notadamente as doenças respiratórias são as que mais determinam esse número maior de dias no hospital. Porém os dados referentes ao período de internação não serve como parâmetro para avaliar se são as intervenções do projeto que colaboram na diminuição do tempo de internação da criança, pois há outras variáveis próprias da doença/enfermidade e ou instituição que influenciam este fator.

É importante ressaltar que muitas crianças não dispõem em sua unidade domiciliar de materiais lúdicos que possam oferecer diversas experiências e vivências lúdicas. Muitas delas chegam a dizer que não querem sair do hospital porque neste lugar, podem brincar. As possibilidades oferecidas no espaço da brinquedoteca, bem como os momentos lúdicos vivenciados pelas crianças em diferentes espaços do ambiente hospitalar pressupõe situações de inclusão social, à medida que muitas crianças não dispõem desses materiais e nem dessas vivências durante seu cotidiano fora do hospital.

Durante o desenvolvimento deste projeto tivemos oportunidade de vivenciar, juntamente com as

crianças internadas momentos em que, mesmo em situação de adoecimento, as crianças demonstram alegrias, tranquilidade, serenidade e vontade de se expressar por meio das dramatizações, construções, artes e jogos manipulativos. Temos a felicidade de ver o sorriso estampado na face dessas crianças no momento em que são submetidas às atividades lúdicas variadas.

A continuidade deste Projeto no Hospital São Sebastião de Viçosa – MG se justifica não só por esses resultados apresentados até o momento, que mostram efetivamente as contribuições que esse tipo de atendimento às crianças tem possibilitado em termos de melhorar a qualidade de vida das crianças em situação de internação e seus acompanhantes, mas também pelos estudos teóricos realizados sobre esse campo do conhecimento. Nos últimos anos tem aumentado às investigações teóricas sobre a importância e as contribuições da brinquedoteca na vida do ser humano, principalmente, quando se trata desses equipamentos em ambiente hospitalar.

Apresentaremos a seguir uma revisão teórica que trata do Histórico e Concepções de Brinquedoteca, Brinquedoteca Hospitalar, Histórico e Concepção da Brinquedoteca do Hospital São Sebastião de Viçosa-MG, Aspectos Legais e Vivências Lúdicas no Ambiente Hospitalar. Estes são os temas que nortearão a construção do nosso referencial teórico para subsidiar-nos na construção de todo trabalho interventivo durante o desenvolvimento do Projeto.

Brinquedoteca: breve histórico e concepções

De acordo com Santos (1995), a brinquedoteca é:

uma nova instituição que nasceu no século XX para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, oferecendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam (SANTOS, 1995, P. 7 – 8).

As primeiras experiências com Brinquedotecas ocorreram em Los Angeles - EUA, em 1934 com empréstimo de brinquedos a crianças que não podiam comprá-los. O primeiro país onde surgiu a idéia de emprestar brinquedos às crianças foi a Suécia. Isso ocorreu em 1963, quando duas professoras, mães de crianças especiais, fundaram a primeira *Lekotek* com o objetivo de emprestar brinquedos e orientar às famílias de crianças portadoras de necessidades especiais para que pudessem estimular seus filhos por meio da brincadeira. A partir daí, a experiência difundiu-se pelo mundo e se ampliou, incorporando também a criação de espaços para brincar em hospitais, centros comunitários, escolas e associações.

No Brasil, no período de inauguração do Centro de Habilitação da APAEⁱⁱⁱ na cidade de São Paulo, em 1971, foi realizada uma grande exposição de brinquedos pedagógicos que se transformou em setor de Recursos Pedagógicos na instituição. A partir de 1973, esse setor implantou o Rodízio de Brinquedos e materiais pedagógicos, denominados então de Ludoteca. Foi, porém, somente a partir do Congresso Internacional de Pediatria, realizado em 1974, no Anhembi, que esse espaço começou a se tornar reconhecido.

Em nosso país, a primeira Brinquedoteca foi montada pela APAE, em 1973, para atender crianças portadoras de deficiência mental. Após esta experiência pioneira, as Brinquedotecas multiplicaram-se no país. Grande parte delas foram implantadas e mantidas por entidades da sociedade civil e por escolas. Algumas Prefeituras implantaram Brinquedotecas em creches, escolas ou em instalações específicas, como hospitais. Há também Brinquedotecas mantidas por fundações culturais. De acordo com Santos, 1995 e Vaz, 2003, uma Brinquedoteca pode ter vários objetivos, entre os quais destacam-se: Estimular o desenvolvimento integral das crianças; valorizar o brincar e as atividades lúdicas; estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão; possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras; incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização; enriquecer as relações familiares, através da participação dos adultos nas atividades infantis; emprestar brinquedos

e desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos.

Existem, no Brasil e no mundo inteiro, Brinquedotecas que funcionam para atingir um ou vários destes objetivos ou ainda com preocupações específicas, dependendo do contexto onde foram criadas. Neste sentido, encontramos Brinquedotecas nos mais diversos locais, dentre eles:

1. Em **hospitais**, destinadas a amenizar o sofrimento das crianças internadas;
2. Em **clínicas psicológicas**, objetivando colaborar no tratamento de crianças com dificuldades de comportamento, etc;
3. **Terapêuticas**, que auxiliam no trabalho com crianças portadoras de deficiências;
4. Em **Universidades**, onde se realizam pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e onde são testados e produzidos novos brinquedos e brincadeiras;
5. **Comunitárias**, onde as relações de vizinhança são estimuladas;
6. **Compostas por material de sucata** (as "sucatecas") que utilizam brinquedos confeccionados com material em desuso.
7. **Em escolas**, objetivando *suprir as necessidades de materiais para o desenvolvimento da aprendizagem. Caracterizam-se pela montagem de um acervo, sendo utilizada a própria sala de aula como espaço para brincar* (SANTOS, 1995, P. 9).

O que não se pode esquecer é que qualquer que seja o tipo, o acervo e os objetivos da Brinquedoteca, nela a criança tem oportunidade de entender e construir conhecimentos sobre diversas coisas por meio da brincadeira, assim como perceber a diversidade de formas e maneiras de brincar (FRIEDMANN, 1992). As Brinquedotecas são ambientes lúdicos onde o convite à exploração, à descoberta é uma constante. Porém, o acesso da população em geral a esses espaços de lazer e formação ainda é bastante limitado. Países como a França e a Bélgica possuem Brinquedotecas implantadas em todas as comunidades, mas essa não é a realidade dos países pobres e carentes de serviços públicos básicos. No Brasil existem algumas comunidades com acesso a tais espaços através de projetos desenvolvidos pela iniciativa pública ou privada. (OLIVEIRA, 2000).

Brinquedotecas hospitalares

Apesar da semelhança física (em relação à organização do ambiente), entre uma Brinquedoteca hospitalar com uma Brinquedoteca comercial, seus objetivos e suas funções diferenciam-se. No geral, o objetivo de uma Brinquedoteca sempre deve adequar-se à demanda, aos objetivos da instituição e a uma análise do contexto em que está situada.

É o estado de São Paulo que tem mais se destacado na implantação de Brinquedotecas hospitalares. Todos os dias um grande número de crianças procuram atendimento médico nos hospitais municipais da cidade de São Paulo. No ambiente frio e impessoal desses locais, a recuperação fica mais difícil para as crianças, e isso fica mais perceptível quando se trata de crianças atendidas pelo SUS^{iv}.

Vale ressaltar que esse cenário tem mudado em nove dos 15 hospitais que compõem a rede municipal de atendimento à saúde: eles ganharam Brinquedotecas. Fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Comitê Betinho dos funcionários do Santander Banespa. Com apoio do banco, o projeto das Brinquedotecas tem como objetivo auxiliar as crianças durante o período de internação, oferecendo um ambiente mais agradável, promovendo a melhoria da auto-estima e acelerando a recuperação das crianças. *Já sabíamos, na teoria, da importância das Brinquedotecas, mas assistir à alegria das crianças, seus pais, voluntários e funcionários é uma emoção única*, diz José Roberto Barboza, coordenador da entidade.

Como mencionado anteriormente, o brincar proporciona à criança construir e elaborar a relação eu-mundo, pois além do prazer proporcionado pelo brincar, ela domina suas angústias e controla idéias ou impulsos. É inquestionável seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança, que

encontrará no brincar experiências cotidianas importantes para o seu crescimento enquanto cidadã.

A hospitalização da criança interrompe a possibilidade cotidiana de brincar, promovendo um corte em sua experiência. O ambiente hospitalar, ainda que pese as incipientes modificações que começaram a ocorrer em nossa realidade, não representa as condições essenciais para contemplar tal necessidade infantil (MAIA et al, 2001).

Segundo a enfermeira-chefe da Divisão de Enfermagem Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo, a Brinquedoteca diminui o estresse das crianças durante a internação, porque oferece subsídios para que elas possam expressar seus medos e suas ansiedades (MAIA et al, 2001).

Um convênio entre a Faculdade de Ciências da Unesp e a Associação Hospitalar de Bauru, possibilitou um estudo realizado por Maia (1995) em que foram observadas as reações dos pacientes aos procedimentos adotados pelas estagiárias em uma Brinquedoteca de Bauru. Esse estudo mostrou que a experiência da Brinquedoteca revelou-se eficaz no sentido de atenuar o sofrimento das crianças internadas. Dados de observações, relatos das mães ou acompanhantes e da equipe hospitalar são alguns indícios dos benefícios proporcionados pelas atividades lúdicas.

Em situações estressantes, tais como as verificadas nos hospitais, é possível observar a utilização do faz-de-conta pela criança, numa tentativa de superação das dificuldades encontradas. A mediação através dos jogos pode contribuir para diminuir a angústia da criança, reaproximando-a das atividades vivenciadas em seu cotidiano. (GOULART e MORAIS, 2000).

Os diferentes tipos de programas para crianças hospitalizadas existentes no nosso país têm como principal objetivo divertir as crianças enquanto elas se encontram no ambiente hospitalar. Os mais conhecidos são os desenvolvidos nos hospitais Albert Einstein, Sara Kubitscheck e Nossa Senhora de Lourdes (São Paulo); Hospital Escola de Santa Catarina. De maneira geral, esses programas são conduzidos pelos chamados *Doutores da Alegria*, cujo objetivo é usar suas habilidades com diferentes recursos a fim de favorecer uma atitude mais positiva e ativa da criança em relação à enfermidade e recuperação. (CARDOSO, 2001).

A proposta de uma Brinquedoteca hospitalar, ou seja, os seus objetivos devem ser compreendidos em uma dimensão mais ampla do que simplesmente divertir as crianças. Além disso, suas atividades devem auxiliar na recuperação e, conseqüentemente, no desenvolvimento integral das crianças nos aspectos social, afetivo, físico-motor, cognitivo e moral proporcionando condições favoráveis para que elas possam lidar com os diferentes sentimentos gerados no ambiente hospitalar. Vale destacar que a criança que se encontra internada não deixa de ser criança. Por isso, além dos especiais cuidados para a recuperação de sua doença, ela necessita receber condições favoráveis ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Neste caso, as brincadeiras, os jogos, as histórias irão exercer um papel tão importante quanto o remédio que lhe será administrado.

A Brinquedoteca do Hospital São Sebastião^v

A Brinquedoteca do Hospital São Sebastião – Viçosa MG, funciona desde 1993 com o objetivo de oferecer às crianças internadas no Setor de Pediatria, um programa de atividades lúdicas, planejadas especificamente para atendê-las.

Inicialmente foi planejada para atender às crianças internadas pelo SUS – Sistema Único de Saúde, no setor de pediatria, objetivando amenizar seu afastamento do convívio familiar. A partir de 2007 conseguimos ampliar esse atendimento às crianças internadas nos outros leitos do referido hospital. A brincadeira é essencial para o bem-estar afetivo e social das crianças, e, da mesma forma que suas necessidades de desenvolvimento, saúde, a necessidade de brincar não pára quando as crianças estão hospitalizadas.

A Brinquedoteca proporciona um ambiente planejado e organizado compreendendo uma área interna

e uma área externa, reformadas recentemente (com recursos angariados por meio desse projeto de extensão), a fim de atender as crianças de diferentes idades e limitações decorrentes da internação. Essas áreas foram adaptadas e equipadas com mobiliários, equipamentos e brinquedos que buscam amenizar os efeitos da internação hospitalar, tanto no aspecto físico quanto no aspecto psicológico.

Ao oferecer oportunidades recreativas, esta área de lazer também desperta nos pais uma consciência mais profunda das necessidades de seus filhos, que durante uma situação tão adversa repensam suas relações, tornando-as mais positivas. Encontram-se aqui mais um objetivo que pode ser alcançado com esta Brinquedoteca: oferecer a oportunidade aos pais de brincarem com seus filhos, e ao mesmo tempo, obtendo conhecimentos sobre como evitar a reincidência de internações, dentro outros. Para isso é necessária à interação entre as crianças, famílias e equipe de voluntárias do projeto, uma vez que existe uma escassez de recursos humanos neste hospital, para a realização dessas intervenções junto às famílias.

A área interna do espaço da Brinquedoteca foi organizada em ambientes que possibilitam atividades específicas como: dramatização, leitura/contação de histórias, artes, jogos manipulativos e de construção. Toda essa organização espacial tem como principal objetivo acelerar a recuperação da criança, reduzir os traumas de internação e, conseqüentemente, contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Na área de dramatização, por exemplo, existem vários leitos em miniatura, com bonecas, roupas de médico ou enfermeiro e acessórios utilizados nos procedimentos médicos. Assim, a criança que brinca nessa área, tem a oportunidade de descarregar suas angústias, dores ou até mesmo sentimentos de agressividade. Além disso, as brincadeiras auxiliam na compreensão da realidade, ou seja, do estado de saúde em que ela se encontra. Com isso, acreditamos que as crianças têm a oportunidade de aceitarem melhor a realidade em que estão vivenciando, pois são apresentadas a um mundo mágico onde podem pintar, desenhar, montar, criar, etc.

Na área externa, há um playground com escorregadores e balanços, que são utilizados pelas crianças que não necessitam ficar no leito o dia todo e, assim, podem tomar sol e se movimentarem (correr, pular, subir, descer, etc.).

Todas as atividades são planejadas objetivando auxiliar na recuperação mais rápida da saúde da criança, amenizando seu sofrimento e contribuindo no sentido de reduzir as mudanças de comportamentos temporários ou até mesmo permanentes, decorrentes do período de internação.

Um fato que merece destaque, é que programas de Brinquedotecas em hospitais vêm sendo estudado por meio de pesquisas que têm comprovado seu efeito positivo na recuperação da saúde das crianças durante o período de internação. A partir das pesquisas, até então realizadas, podemos reafirmar que as atividades lúdicas no hospital auxiliam na recuperação da criança, permitindo a interiorização e a expressão da vivência da criança doente por meio do jogo; possibilita condições para elaborar a sua vivência e enfrentar, sem estresse e trauma, a situação da hospitalização e reduz o tempo de internação hospitalar (CARDOSO, 2001). Esses resultados também se fizeram presentes nesses três anos de desenvolvimento do projeto de extensão em questão.

Aspectos legais

A Constituição Federal, de 1988 diz:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Art. 196).

No que se refere especificamente à criança e ao adolescente, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 afirma:

Art. 7º - A criança e o adolescente têm direito à proteção e à saúde mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em

condições dignas de existência.

Portanto, quando se trata da expansão da cidadania da população infanto-juvenil, considerando as crianças e adolescentes como sujeitos de direito, é importante lembrar que é na infância que o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa ocorre em um ritmo mais intenso, tanto do ponto de vista de crescimento biológico quanto do crescimento físico, motor, cognitivo, afetivo e moral. (ARMOND et al, 2002).

Acreditamos que fundamentado nestas leis, e na conscientização da importância do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, o Ministério da Saúde identifica uma nova concepção de saúde, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida. O novo conceito de saúde pública visa ao desenvolvimento pleno das potencialidades do indivíduo e necessita de políticas públicas que apontem para a necessidade de ambientes e estilos de vida saudáveis e reorientação dos sistemas de serviços públicos de saúde com propostas e estratégias coerentes. (ROMANINI, 2002).

Em seu capítulo I, seção - *dos Direitos à Vida e à Saúde* - o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe:

É assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente, através do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. (Art. 11).

Percebe-se, portanto, que esses direitos reforçam a idéia do direito igualitário a todas as crianças e que o Estatuto dispõe sobre os direitos, mas a regulamentação não dispõe sobre os instrumentos para fazer cumprir. Enfim, o que se observa na prática é que o tratamento especializado resume-se aos procedimentos médicos recebidos no hospital, deixando de lado as necessidades de natureza afetiva e psicológica destas, que têm um papel extremamente importante no tratamento das crianças. (CARDOSO, 2001).

Outro aspecto fundamental e que merece ser destacado é a presença dos pais, familiares ou responsáveis junto com a criança no ambiente hospitalar. Esse é um ambiente desconhecido e pode parecer adverso tanto para a criança como para os familiares. De acordo com Cardoso (2001:10), *a presença de familiares ou, eventualmente, de outra pessoa conhecida, no momento da internação, pode amenizar a angústia e os temores das crianças.* De acordo com Ceccim e Carvalho (1997), citado em Cardoso (2001), a permanência dessas pessoas no hospital durante essa fase não deixa que a criança sinta a perda do ambiente amoroso como também tende a minimizar eventuais experiências incômodas e dolorosas da hospitalização. Sobre essa temática, diz o artigo 12 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Os estabelecimentos de atendimento integral à saúde deverão proporcionar condições para a permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.

Neste sentido, é importante que haja um planejamento de ações a serem desenvolvidas não só com as crianças internadas, mas também com os pais e familiares dessas crianças, seja no período de internação ou não. Acreditamos que a partir dessas ações possamos contribuir positivamente para amenizar o sofrimento das crianças e de seus familiares e reduzir as possíveis reincidências de internações.

Vale ressaltar que todo hospital humanizado almeja o título de *Amigo da Criança*, necessitando para tal, cumprir alguns requisitos. Dentre as condições necessárias, apresentamos a de estimular a participação dos pais nos cuidados com as crianças, e, para isto é necessário preparar a equipe de enfermagem e outros profissionais que vão lidar diretamente com os familiares/acompanhantes das crianças. Observa-se em inúmeros estudos que os pais respondem à doença e a hospitalização de seus filhos com sentimentos denominados como medo, ansiedade e frustração. Incentivá-los a participar no tratamento da criança, auxilia em muito a recuperação da criança e ameniza ao mesmo tempo estes sentimentos angustiantes, dando a eles um pouco de controle da situação vivenciada. Assim, promover treinamentos para a equipe de enfermagem e outros profissionais envolvidos, assegurar

informações aos pais no ato da internação e durante esta, sobre o caso da criança, seja através de folder's ou conversas individuais e coletivas, são algumas das formas que podem ser eficazes para o sucesso do tratamento da criança. É comum os pais perguntarem às enfermeiras sobre os melhores tipos de brinquedos que podem trazer para as crianças, chegando até mesmo a adquiri-los para compensar o filho do momento que ele está atravessando. É sempre prudente garantir aos pais informações seguras com relação ao tipo e a quantidade de brinquedos, restringindo-se sempre aos cuidados que são requeridos para plena recuperação da criança.

Um grande avanço conquistado no nosso país e que ultrapassa a assistência e os procedimentos médicos recebidos no hospital pela criança hospitalizada é a instalação de Brinquedotecas. Neste sentido do ponto de vista legal, a lei nº 11.104, aprovada em 21 de março de 2005 que obriga os hospitais que possuem unidades pediátricas a instalarem Brinquedotecas é, com certeza, um importante passo. Os artigos abaixo descrevem:

Art. 1º: Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão com Brinquedotecas. nas suas dependências.

Parágrafo único. *O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.*

Art. 2º: Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Em síntese, de acordo com essa lei, todas as unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação terão que contar com Brinquedotecas para possibilitar uma recuperação mais rápida e menos traumática das crianças.

Vivências Lúdicas no Ambiente Hospitalar:

Golden (1983), citado por Motta (2007) defende que o brincar na rotina da criança hospitalizada contribui para a redução da ansiedade associada à doença e à hospitalização e isso possibilita um envolvimento da criança, de forma cooperativa, junto aos exames e procedimentos médicos realizados com as mesmas. Assim é possível afirmar que o brincar no ambiente hospitalar torna-se imprescindível. Isso é reafirmado por Brown (2001), citado por Motta (2007) que apresenta que o brincar no hospital traz benefícios como:

- é um modo natural de auto-expressão para a criança;
- permite à criança exercer algum controle de modo a ajudá-la a contrabalançar sentimentos de desamparo;
- pode aumentar a auto-estima;
- provê uma maneira de manter um aspecto da vida normal, por meio de atividades da infância;
- pode prover a distração do medo, preocupação ou *stress*;
- revigora e provê a liberação de energia;
- permite e encoraja o uso da fantasia;
- oferece oportunidades para o envolvimento e a interação familiar, que inclui os pais, irmãos e parentes;
- oferece suporte para a aprendizagem e o desenvolvimento

Por essas razões, o brincar pode ter efeitos positivos para crianças que vivenciam situações de *stress*, medo e ansiedade associadas a doenças (Brown, 2001);

Sugere-se que os brinquedos a serem utilizados com a criança em situação de internação hospitalar sejam aqueles que representam a vida cotidiana com os quais possam dramatizar, expressar-se artisticamente, construir, montar e jogar (MOTTA, 2007)

A brincadeira com objetos médico-hospitalares permite à criança uma aproximação do estímulo

ameaçador, favorece a busca por informação a respeito dos mesmos e permite recriar situações, por meio de técnicas de dramatização; para os profissionais de saúde, este tipo de atividade permite observar o modo como a criança enfrenta a situação estressante e processa a informação sobre o contexto médico (BROWN, 2001 citado por MOTTA, 2007 s/p.).

Entre as formas de intervenção psicológica com crianças hospitalizadas, por meio do brincar, tem-se atividades, como: contar histórias, desenho livre, pintura livre e de modelos prontos, que enfoquem situações de doença, manuais sobre a doença e a hospitalização, modelagem, histórias coletivas, completar sentenças, dramatização, fantoches, entre outras (MOTTA 2007).

Corroborando com a idéia da importância da ludicidade no ambiente hospitalar, autores como Mitre (2000) e Brougère (2002), citados por Mitre e Gomes (2004) afirmam que:

O brincar aparece como uma possibilidade de expressão de sentimentos, preferências, receios e hábitos; mediação entre o mundo familiar e situações novas ou ameaçadoras; e elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis. Para que isto aconteça faz-se necessário que reconheçamos que cada criança partilha de uma cultura lúdica. Essa cultura é formada a partir da introjeção de regras oriundas do meio social que são particularizadas pelo indivíduo (MITRE e GOMES, 2004, p. 148).

Objetivos e metas:

O objetivo geral deste projeto é desenvolver atividades lúdicas junto às crianças internadas no Hospital São Sebastião, no espaço da brinquedoteca e nos leitos/pediatria, visando contribuir durante o processo de recuperação da criança minimizando o sofrimento causado pelo processo de internação e adoecimento promovendo a humanização hospitalar e defendendo o direito de toda criança de Brincar.

Especificamente pretendemos:

1. Implementar o trabalho de humanização proposto pelo Hospital São Sebastião no que se refere ao atendimento às crianças internadas;
2. Planejar, organizar e desenvolver atividades lúdicas com as crianças internadas no espaço da Brinquedoteca, na pediatria e leitos particulares, fazendo dessas crianças elementos ativos dentro do processo de recuperação de suas enfermidades, além de contribuir para redução do sofrimento da criança em situação de internação;
3. Intensificar contato com os acompanhantes (pais ou responsáveis) da criança com o intuito de minimizar o sofrimento de ambos e promover momentos lúdicos entre estes e as crianças por meio da integração deste projeto com o projeto – A família no contexto hospitalar enquanto acompanhante das crianças internadas na pediatria do HSS.
4. Promover eventos para conscientização da comunidade local sobre a importância da valorização do lúdico no ambiente hospitalar para contribuir na recuperação das crianças internadas minimizando situações de sofrimento.
5. Desenvolver estratégias junto à comunidade hospitalar de forma a buscar o reconhecimento dos profissionais da saúde, quanto à importância de um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas dentro de uma unidade hospitalar.
6. Construir um acervo de brinquedos, atividades e histórias sobre temas relativos aos diferentes tipos de doenças enfrentadas pelas crianças para serem utilizados com crianças hospitalizadas.

Metas:

Para respondermos como os objetivos serão alcançados e quais as ações que possibilitarão a efetivação dos mesmos, delineamos as seguintes metas apresentadas abaixo. Informamos que a numeração de cada meta é relativa à numeração dos objetivos específicos.

1.a) Formar e manter uma equipe de voluntários para atendimento às crianças de 0 a 14 anos que envolvam discentes dos cursos de Educação Infantil, Economia Doméstica, Dança, Educação Física e Enfermagem.

1.b) Articular ações juntos aos demais projetos já desenvolvidos no Hospital São Sebastião com a intenção de possibilitar a criação e implantação de um Programa de Extensão sobre Humanização Hospitalar que irá integrar os projetos de extensão da UFV que trabalham com essa temática.

1.c) Promover evento sobre brinquedoteca hospitalar.

2.a) Atender, diariamente, no espaço da Brinquedoteca, da pediatria e dos demais leitos, as crianças internadas, desenvolvendo atividades lúdicas com as mesmas.

3.a) Sensibilizar a família, a comunidade hospitalar e sociedade em geral quanto à importância do lúdico na recuperação da criança.

3.b) Estimular a participação dos acompanhantes das crianças nas atividades lúdicas no espaço da brinquedoteca, na pediatria e nos leitos particulares.

4.a) Ampliar e atualizar o acervo da Brinquedoteca, organizando estratégias para arrecadação de brinquedos, livros e outros materiais junto à comunidade.

4.b) Dar maior visibilidade à Brinquedoteca do HSS junto à comunidade da cidade de Viçosa e micro-região.

4.c) Buscar e construir material teórico a respeito da temática, produzir cartilhas e folders.

5.a) Desenvolver ações de capacitação integrando a equipe da enfermagem e a equipe de voluntários do projeto, visando a melhoria da qualidade de atendimento às crianças e suas respectivas famílias.

6.a) Organizar uma equipe de voluntários que trabalhem nos protótipos e nas produções desses brinquedos/jogos, histórias e demais atividades envolvendo a temática de doenças enfrentadas pelas crianças.

6.b) Produzir e testar os brinquedos/jogos, histórias e atividades com as crianças e seus respectivos acompanhantes.

Metodologia e ações participativas:

O presente trabalho será desenvolvido no Hospital São Sebastião, com as crianças internadas na pediatria e em quartos particulares. A Casa de Caridade de Viçosa, Hospital São Sebastião, é uma instituição filantrópica e situa-se na rua Tenente Kümmel, Viçosa-MG. Em novembro de 2013 havia em seu quadro funcional 334 servidores.

O hospital conta com o serviço do voluntariado que através da realização de projetos visam melhorar o atendimento aos pacientes. Os voluntários realizam atividades como visitas aos pacientes, buscando atender suas necessidades com apoio emocional e atendimento espiritual aos familiares e pacientes. Além do serviço do voluntariado, o hospital conta com o Serviço Social, este participa de toda a dinâmica do hospital por meio de ações como: transferência de pacientes para outros hospitais,

ou para suas residências, atendimento social às vítimas de violência (criança, idoso e mulher) e orientação e encaminhamento para órgãos competentes.

O Hospital São Sebastião conta com uma brinquedoteca que funciona desde 1993, oferecendo às crianças internadas no setor da pediatria, um programa de atividades lúdicas, planejadas especificamente para atendê-las. O ambiente da brinquedoteca é organizado em centros de interesse possuindo um ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades lúdicas.

Acreditamos que a brinquedoteca diminui o estresse das crianças durante a internação, porque oferece subsídios para que elas possam expressar seus medos e suas ansiedades (MAIA et al, 2001 apud OLIVEIRA). O trabalho na brinquedoteca é realizado por meio de bolsistas e voluntários desse projeto de extensão.

Caracterização do espaço:

A pediatria do Hospital São Sebastião é dividida em duas áreas, uma sala de recreação onde também é utilizada para as refeições, e a área dos leitos. Esta área é um ambiente único sem divisões de leitos, onde se encontram 11 leitos. Em casos de doenças mais graves separa-se o leito dos demais por meio de biombo, e as crianças internadas na pediatria são atendidas pelo SUS.

O espaço utilizado pelo voluntariado para realização de suas atividades é composto por uma cozinha, uma sala de costura com máquinas industriais, depósitos para roupas confeccionadas pelo mesmo e doações, um quarto com 5 leitos para alojar quando necessário as mães e acompanhantes das crianças recém-nascidas, um banheiro, uma sala de televisão, reuniões e eventos. Esse espaço também é utilizado pela equipe do projeto para realização de algumas atividades.

Com base nos objetivos propostos, o presente trabalho será realizado por meio de ações interventivas que possibilitarão a realização de observações, registros e análises do comportamento da criança e de seus familiares durante o período de internação. A capacitação da equipe de enfermagem e de voluntárias será realizada por meio de cursos, oficinas, palestras, reuniões de avaliação utilizando recursos como: vídeos, folhetos, cartazes e outros que se fizerem necessários durante a execução do projeto.

Para a avaliação deste projeto serão elaborados instrumentos como: questionário a ser aplicado com os responsáveis pela criança internada e com a equipe do HSS (enfermeiras, médicos, psicólogos, etc.), formulário de registro das crianças internadas, formulário para subsidiar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas com as crianças, ficha individual de acompanhamento do período de internação em relação à participação das atividades, portfólio de atendimento sobre os atendimentos realizados e álbum de fotografias das crianças em atividades na Brinquedoteca.

Para o desenvolvimento das atividades lúdicas com as crianças, seguimos os seguintes procedimentos:

- 1ª etapa: realização de visita à pediatria e leitos onde existem crianças internadas a fim buscar informações sobre faixa etária, tipo de doença e situação de mobilidade física. Durante a visita buscamos informações sobre quais crianças terão autorização médica para se deslocarem até o espaço da brinquedoteca e sobre algumas prescrições médicas específicas que irão requerer um atendimento individualizado durante as atividades lúdicas.

- 2ª etapa: planejamento das atividades que serão desenvolvidas no espaço da brinquedoteca, no espaço da pediatria e nos leitos particulares.

- 3ª etapa: após finalização do planejamento, buscamos as crianças que podem se deslocar até a brinquedoteca e desenvolvemos atividades nos leitos junto às crianças que tem algum impedimento de deslocamento.

Esse procedimento é realizado, diariamente, para que as atividades lúdicas propostas estejam de acordo com as diferentes faixas etárias atendidas, e com as possibilidades e limitações das crianças

que estão doentes.

Para que possamos atender algumas especificidades/doenças, é necessário trabalhos como produção/confecção de alguns materiais a serem utilizados com as crianças no sentido de contribuir para a redução do sofrimento das crianças, como por exemplo: confecção de histórias sobre algumas doenças; confecção de brinquedos/jogos sobre algumas situações de adoecimento, organização de materiais de dramatização relativos à procedimentos invasivos sofridos pelas crianças em situação de internação, etc.

Ao tratarmos da intenção de divulgar a Brinquedoteca do HSS, bem como do trabalho desenvolvido com as crianças e famílias, pretendemos continuar organizando eventos, participações em órgãos da mídia (rádio, jornais locais e Internet) por meio de instrumentos como: boletins informativos, folders, cartilhas, produção de vídeos, etc.

Ações Participativas:

- Após divulgação das vagas para selecionar estudantes para reconstituir a equipe do projeto realizaremos 1 minicurso para capacitar esses estudantes/voluntários para realização do projeto.
- Elaboração e desenvolvimento de 1 projeto de pesquisa sobre a temática – Brinquedoteca Hospitalar.
- Produção de 1 cartilha sobre a importância das atividades lúdicas com crianças no ambiente hospitalar, objetivando incentivar outras unidades hospitalares da Zona da Mata Mineira promover estas atividades com as crianças internadas;
- Durante o período de vigência do projeto, coletar e organizar documentos para escrever o histórico da Brinquedoteca.
- Realização de 1 workshop para relatos dos projetos desenvolvidos no Hospital São Sebastião e discussão sobre humanização hospitalar no que se refere às propostas de lucidicidade vivenciadas no ambiente hospitalar.
- Preenchimento de Fichas de visitação. Serão preenchidas diariamente pelo bolsista/voluntário responsável para definir o número de crianças que irão para o espaço da Brinquedoteca e o nº de crianças que não poderão se deslocar; essa coleta de informações subsidiará a organização do planejamento dos brinquedos, brincadeiras e livros de literatura infantil no espaço físico da Brinquedoteca (interno e externo).
- As atividades lúdicas serão desenvolvidas, pelos voluntários e bolsista, diariamente, no período da manhã e da tarde obedecendo a rotina diária do setor da pediatria do hospital;
- Os voluntários deverão, durante as atividades propostas, realizar observações participantes a fim de avaliar o plano proposto e implementar as atividades posteriores. As observações serão registradas diariamente, logo após o desenvolvimento da atividade proposta; Fichas de registro de informações. O registro dessas informações deverá ser realizado pelas voluntária e bolsista, sempre houver nova internação. Em caso de reincidência de internação, não será preenchido novo formulário, e sim sua atualização registrando a data nova internação e o motivo usando o prontuário médico;
- Preenchimento diário do Caderno de Anotações ou ficha de acompanhamento com dados da criança, atividades desenvolvidas, sua aceitação e extratos das falas das crianças e acompanhantes sobre a situação que está ocorrendo. As informações obtidas serão registradas pela equipe do projeto para subsidiar a sistematização de novas intervenções;
- Elaboração de portfólio de atendimento. Este portfólio será atualizado semanalmente;
- Entrevistas e, ou questionários. Serão realizados no dia de alta da criança, e serão sistematizados ao final de cada semestre. Objetivamos constituir um acervo de informações que possam gerar novas

ações, novos projetos de extensão e gerar dados para pesquisas.

- Conversas informais juntos aos acompanhantes das crianças durante a realização das atividades na Brinquedoteca e promoção da participação dos acompanhantes nas atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças.
- Realização de 1 campanha, durante ao ano, para arrecadação de doações para a brinquedoteca.
- Realização de eventos participação em debates, entrevistas em rádios, publicação de artigos em jornais locais, rifas, campanhas e gestão junto às pessoas físicas e jurídicas da comunidade. Essas atividades serão realizadas por todos os membros da equipe.
- Reuniões trimestrais com a equipe do hospital;
- Realização de 1 minicurso para os funcionários da unidade pediátrica;
- Realização de 1 reunião com a equipe médica e administrativa do hospital apresentar o projeto;
- Preenchimento de fichas de registros realizadas, mensalmente, pela bolsista do projeto para subsidiar o repensar das ações desenvolvidas. Neste processo estarão envolvidos os profissionais que atuam direta e indiretamente com as crianças no contexto hospitalar.
- Realização de 1 minicurso/oficina. Círculos de discussão/grupo de estudo realizado quinzenalmente.
- Organização de 1 equipe de voluntários que será responsável pela confecção de brinquedos/jogos, histórias e demais atividades para crianças hospitalizadas.

Impacto social esperado:

Pessoas estranhas, sons de aparelhos (bips, alarmes, outros), instrumentos “apavorantes”, odores quase sempre desconhecidos, aliados ao fato de sentir dores, serem submetidas a procedimentos invasivos, levam as crianças ao medo, insegurança e muitas vezes a apresentar atitudes agressivas e/ou comportamentos diferenciados. Percebemos que muitas vezes o profissional da saúde, aqui considerando o enfermeiro, embora observe as birras, lamentos, gestos, choro que as crianças emitem, foca seu trabalho na recuperação da saúde biológica de seu cliente, muitas vezes por falta de tempo, pois muitos são os pacientes a serem atendidos e outras vezes por desconhecimento do lúdico/brincar como fator que contribui para uma melhor aceitação de seu trabalho.

A partir de atividades lúdicas e criativas que são primordiais na vida das crianças, esperamos amenizar as condições nas quais a criança é internada, pois o brincar é universal e pode ser usado na comunicação consigo mesmo e com outros. Através, por exemplo, da brincadeira na área do brinquedo dramático que é um meio de comunicação e expressão onde as crianças representam situações difíceis que vivenciam no hospital, como a dor e o medo. Através do brincar as crianças expressam os medos e fantasias, que não conseguem verbalizar. O conhecimento sobre o lúdico e sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança é fundamental para todas as áreas que trabalham com crianças, não só como forma de entrar no universo infantil de forma mais completa, mas também para que as intervenções possam ser, realmente, assimilada pelas crianças. No hospital, o brincar tende a transformar a brinquedoteca num local prazeroso e permite uma adaptação melhor às novas condições que as crianças encontram e tem que enfrentar. Alguns autores relataram em seus estudos que houve melhoras no comportamento das crianças e diminuição do estresse.

Com a continuidade das ações desenvolvidas na brinquedoteca pela equipe do projeto em extensão, nos leitos do hospital e pediatria esperamos complementar as ações médicas, contribuindo na recuperação das crianças, diminuindo, conforme a enfermidade, a sua qualidade de permanência neste local e às vezes contribuindo para a redução do tempo de internação, uma vez que ao brincar a criança aceita melhor a situação que vivencia; redução de reincidência hospitalar através da prevenção e orientações aos acompanhantes quanto aos cuidados com a higiene da criança;

fortalecimento da convivência familiar, promovendo através das atividades, maior interação entre pais e filhos (as) impactando diretamente na vida da criança e de suas famílias.

Ao ficar por um tempo menor hospitalizada a criança corre menos risco de contrair uma infecção hospitalar, volta o quanto antes a sua rotina diária. Do ponto de vista do hospital quanto menor o tempo de internação menor o gasto com medicamentos e outros, o que é importante na medida em que este Hospital onde atua o referido projeto atende a Viçosa e cidades da Micro-região.

No hospital, o brincar tende a transformar a brinquedoteca num local prazeroso e permite uma adaptação melhor às novas condições que as crianças encontram e tem que enfrentar.

Esperamos alcançar com a execução do projeto os seguintes resultados:

- Atendimento diário às crianças internadas, com o desenvolvimento de atividades lúdicas no espaço da Brinquedoteca, pediatria e demais leitos.
- Envolvimento com familiares e profissionais da saúde, com conversas informais com os responsáveis pela criança internada e com a equipe de profissionais responsáveis pela pediatria; visando a qualificação do atendimento às crianças e famílias durante o desenvolvimento das atividades lúdicas e durante o atendimento dos profissionais da saúde.
- Maior visibilidade da Brinquedoteca do HSS junto à comunidade de Viçosa e micro-região e maior sensibilização das famílias, da comunidade hospitalar e da sociedade em geral quanto à importância do lúdico na recuperação da saúde das crianças enfermas.
- Trabalhar com as crianças e famílias o cuidado com os brinquedos a fim de preservar dentro do possível o acervo. Pois emprestamos brinquedos para que as crianças permaneçam com eles em seus leitos, nos períodos em que a brinquedoteca esta fechada ou quando a criança esta impossibilitada de locomover até a mesma. A devolução destes brinquedos é um fato interessante neste projeto, pois a brinquedoteca no hospital, além de trabalhar como auxílio a reabilitação da saúde, contribui para a socialização, criando um espaço de exercício de cidadania e de cuidado do patrimônio público infantil - Pois os brinquedos devem ser preservados para atender a outras crianças.
- Possibilitar aos discentes envolvidos no projeto a oportunidade de integrar a teoria com a prática no campo de sua formação acadêmica construindo conhecimentos a respeito dessa temática.
- Sensibilizar a família, a comunidade hospitalar e a sociedade em geral quanto à importância do lúdico na recuperação da criança. Acreditamos que inúmeros benefícios serão concedidos aos envolvidos neste processo, como por exemplo: possibilitar maior conscientização da família sobre a importância de um relacionamento afetivo na interação entre pais e filhos; promover aos familiares a participação, em interação com a criança, nas atividades lúdicas propostas, estreitando assim, o contato entre ambos e proporcionando uma melhor recuperação da mesma durante o período de internação; reduzir a reincidência de internação da criança por meio de orientações aos seus familiares sobre a manutenção de cuidados essenciais para sua plena recuperação.

A partir de todas as ações propostas neste projeto acreditamos que os docentes, discentes e demais profissionais envolvidos neste processo, tenham condições de integrar diferentes áreas do conhecimento possibilitando a realização de estágios, estudos, pesquisas e discussões sobre essa temática.

Interação ensino, pesquisa e extensão:

A Universidade, por meio das atividades de extensão, gera conhecimentos que ultrapassam a academia numa perspectiva interativa com a comunidade. Entendemos a educação e o desenvolvimento em seu sentido mais amplo, isto é, não apenas limitada ao ambiente escolar, mas, permitindo a reflexão sobre os novos paradigmas e a percepção da importância do Educador Infantil nos diversos espaços.

O envolvimento de discentes em integração com docentes e profissionais que já estão no mercado de trabalho possibilita a troca de saberes e experiências de extrema importância para esses atores envolvidos. Em relação aos discentes, compreendemos que essa vivência extensionista possibilitará maior compreensão de sua formação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma que comecem, na academia, construir um perfil profissional diferenciado. Essa possibilidade de vivenciar situações extracurriculares no ambiente hospitalar, bem como o contato as crianças que estão vivendo esse cotidiano possibilita aos discentes compreender a teoria e buscar explicá-la por meio de sua prática. Isso faz com que novos conhecimentos sejam construídos e re-significados. Trabalhar com a criança em situação de adoecimento e em ambientes, tradicionalmente, não indicados para realização de vivências lúdicas, possibilita ao discente estabelecer integração entre conhecimentos produzidos na academia e situações do cotidiano que extrapola o espaço da academia.

Por meio de práticas extensionistas, podemos contribuir não só com a integração do ensino-pesquisa-extensão, mas também contribuir para a implementação e funcionamento de Brinquedotecas nos espaços hospitalares, e, sobretudo para a manutenção do funcionamento da Brinquedoteca do Hospital São Sebastião, uma vez que não existem, nesse hospital, profissionais contratados, especificamente para assumir essa função. Assim, em parceria com o Departamento de Economia Doméstica e o Curso de Educação Infantil da UFV, o HSS – Viçosa/MG tem a possibilidade de fornecer esse atendimento humanizado, por meio de realização de atividades lúdicas com as crianças, a toda a comunidade que necessite da utilização desse serviço. Ressaltamos ainda que essa Brinquedoteca foi implantada, por uma Economista Doméstica, 12 anos antes da promulgação da Lei que obriga aos hospitais que possuem unidades pediátricas terem um espaço para brincadeiras e jogos educativos.

É nessa perspectiva de vivência do discente em situações de profissionalização que acreditamos ocorrer o processo de consolidação e integração da teoria com a prática favorecendo assim, uma prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa com as demandas provenientes de diferentes espaços que demandam a produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades e exclusão social existentes em nossa sociedade. Nesse contexto, a consolidação dessas concepções e práticas no interior do ambiente hospitalar é de fundamental importância para o discente conscientizar-se de seu compromisso político e social e, portanto, compreender que o ensino não está desarticulado com a pesquisa e a extensão.

No que tange a formação do Educador/Professor, independente da modalidade de ensino em que atua Fernando Becker e Tânia Marques no livro *Ser Professor é Ser Pesquisador* apresenta uma questão fundamental: afinal, qual é o papel do professor?

Não basta um professor que ensina; é necessário um professor que pesquisa e por isso ensina. O professor que assume a dimensão investigativa do seu fazer alimenta-se da dúvida, antes da certeza que, se atingida, é sempre provisória. Nada é mais prejudicial ao ensino do que a certeza das ideias prontas. Elas conduzem facilmente, por ausência de reflexão ou por preguiça, ao dogma.

Reunir com pediatras do hospital			x								
Escrever 1 artigo sobre o projeto de extensão e encaminhar para publicação			x	x	x						
Atualizar blog sobre os projetos de extensão realizado no HSS			x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ampliar e atualizar o acervo da Brinquedoteca, organizando estratégias para arrecadação de brinquedos, livros e outros materiais junto à comunidade.						x					
Elaborar instrumentos para coleta de dados e implementá-lo							x				
Levantar referencias bibliográficas sobre o tema do projeto			x	x	x	x	x	x	x	x	x
Realizar campanhas de divulgação da Brinquedoteca e arrecadação de materiais, brinquedos, livros e outros.					x				x		
Organizar dados de pesquisa sobre o projeto									x	x	x
Sistematizar as avaliações realizadas sobre as ações propostas junto às crianças atendidas, familiares/acompanhantes e equipe de enfermagem.										x	
Realizar evento sobre brinquedoteca hospitalar							x				
Formar um grupo de estudo de forma a produzir material teórico a respeito da temática.		x	x								
Realizar encontros do grupo de estudo		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar cartilha sobre a importância das atividades lúdicas com crianças no ambiente hospitalar,				x	x						
Sistematizar as avaliações do projeto											x
Reproduzir e distribuir a cartilha								x	x		
Elaborar projeto de pesquisa e desenvolvê-lo		x	x	x	x	x	x	x	x		
Elaborar e reproduzir folders			x			x				x	
Produzir brinquedos/jogos, histórias e demais atividades para serem testados e desenvolvidos com as crianças hospitalizadas		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Organizar os dados coletados durante a vigência do projeto visando a realização de pesquisas.				x	x		x	x		x	
Elaborar relatório semestral final do projeto				x	x					x	x

*** Adequar caso o projeto dure mais tempo.**

Financiamento/infra-estrutura:

Serão parceiros desse projeto:

- Departamento de Economia Doméstica, Laboratório de Desenvolvimento Humano, Laboratório de

Desenvolvimento Infantil, Hospital São Sebastião e demais órgãos (pessoas físicas ou jurídicas) que, durante a vigência do projeto, realizarem doações de materiais para realização do projeto.

Todos os parceiros descritos acima participarão com recursos materiais e humanos.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, C. M. R. J. & ALTMAN, R. Z. (1992). As Brinquedotecas brasileiras. In: FRIEDMANN, et al (Orgs.). **O direito de brincar: A Brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992, p.234-260.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ARMOND, L. C; VASCONCELOS, M. & MARTINS, M. D. Crescimento e Desenvolvimento Infantil. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). **Saúde da Criança**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex, 2002. cap. 2: 18-32.

AZEVEDO, D. M. de Santos, J. J. Da S. **Relato de Experiência de Atividades Lúdicas em uma Unidade Pediátrica**, *Revista Nursing*, v. 78, n. 7, Novembro 2004

BALDINI, SM, KREBS VLJ. **A criança Hospitalizada**. *Jornal de Pediatria* (São Paulo) 1999;

CAIUBY, S. **Habitação indígena**. São Paulo: Nobel, EDUSP, 1989.

CARDOSO, L. M. F. **Atividade lúdica e a criança hospitalizada: um estudo na pediatria do Hospital São Sebastião, em Viçosa-MG**. Dissertação de Mestrado, UFV. Viçosa: UFV, 2001.

CRUZ, A.T. et al.. **Currículo de Viçosa - CENSUS**. Viçosa, MG: Tribuna Editora Gráfica, 2004.

CUNHA, H. S. **O direito de brincar**. Disponível em <http://www.icr.hcnet.usp.br/brinqued1.ht>. Acesso em 29/12/04.

GOULART, A. M. P. L. & MORAIS, S. P. G. O brincar como uma ação mediadora no trabalho desenvolvido com as crianças hospitalizadas. In: SANTOS, S. M. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2001. p. 119-128.

JUNQUEIRA MFPS. **O brincar e o desenvolvimento Infantil**. *Pediatria Moderna* 1999

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis**. São Paulo: Vozes, 1993.

MAGALHÃES, C. M. C. & PONTES, F. A. R. Criação e manutenção de Brinquedotecas: Reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. **Psicologia Reflexão e Crítica**, vol.15 n°1, Porto Alegre, 2002.

MAIA, C. I. B. et al. Brinquedoteca hospitalar Shishiro Otake. In: SANTOS, S. M. (Org.). **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 114-128.

MITRE, R. M. de A. e GOMES, R. promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9 (1): 147 – 154, 2004.

MOTTA, A. B. & ENUMO, S. R. F. **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil**. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em 27/12/04.

MOTTA, A. B. Brincando no hospital: uma proposta de intervenção psicológica para crianças hospitalizadas com câncer. Tese de Doutorado, UFES. Vitória: UFES, 2007.

OLIVEIRA, A. C. O. O brincar, a criança e o adulto. In: RODRIGUES, R. P. (Org.). **Brincalhão: uma Brinquedoteca itinerante**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. cap. 3, p. 29-34.

RIBEIRO, C. A. **O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada**: significado da experiência para o aluno de enfermagem. Rev. Esc. Enfermagem USP 1998 abr; 32(1): 73-9

RIBEIRO, C. A. **O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém hospitalizadas**. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1986.

ROMANINI, M. A. V. Instituição de educação infantil: Direito da Criança. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). **Saúde da Criança**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex, 2002. cap. 1, 13-18.

VAZ, J. C. Brincar é um direito da criança. Disponível em <<http://federativo.bndes.gov.br/dicas/DO22.htm>> acesso em 02/01/2005.

Local e data

Assinatura do Coordenador

Estou ciente e de acordo com o desenvolvimento do presente projeto:

Assinatura e carimbo do Presidente da Comissão de Extensão

Data:

_____/_____/_____

Assinatura e carimbo da Chefia do Departamento/Instituto/Unidade

Data:

_____/_____/_____

i

Hospital São Sebastião

ii Hospital São Sebastião

iii Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

iv Sistema Único de Saúde

v Informações fornecidas pela Economista Doméstica Rita Santana e Castro, coordenadora da Brinquedoteca no Hospital São Sebastião de 1993 a 2005.